ISSN: 2358-8829

JOGOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E ENTREVISTAS NARRATIVAS SOBRE ENGAJAMENTO E SOCIALIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID

Caio Vieira Cavalcante [1]
Amanda Maria Gomes de Santana Ferraz [2]
Ubert Felipe de França Pereira [3]
Anderson Henry Pereira Feitoza [4]
Ariana Rocha Caldeira [5]
Daniel da Rocha Queiroz [6]

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo proposto neste trabalho pressupõe os Jogos Escolares como ferramenta pedagógica, através de suas possibilidades de desenvolvimento sociocultural a partir de um relato de experiência. Diante disso, o objetivo é analisar as repercussões que estes jogos têm na adesão e no engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física, a fim de compreender a participação nas práticas corporais antes, durante e após o evento, considerando ainda, as possibilidades de socialização e fortalecimento dos vínculos.

A experiência foi desenvolvida no âmbito do PIBID, através do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife -, na Escola Municipal de Tempo Integral Arraial Novo do Bom Jesus, em 2025. A vivência envolveu o acompanhamento das aulas de Educação Física e a organização dos Jogos Escolares, fator que motivou a investigação de suas repercussões na participação dos estudantes. Com a intenção de ampliar a análise, foram realizadas entrevistas narrativas com três bolsistas do programa, articulando suas percepções à literatura, conforme a perspectiva de relato de experiência.

[1] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caio.vieiracavalcante@ufpe.br;
[2] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, amanda.mferraz@ufpe.br;
[3] Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ubert.felipe@ufpe.br;
[4] Doutor pela Universidade de Pernambuco e Professor da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, anderson.henry@upe.br;
[5] Mestra pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e professora da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, ariana.rochac@gmail.com;
[6] Professor orientador: Doutor, Departamento de Educação Física - UFPE, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br.

ISSN: 2358-8829

Autores como Arantes, Martins e Sarmento (2011) destacam que a trajetória dos eventos esportivos escolares no Brasil revela transformações em suas finalidades. Embora historicamente associados à busca pelo rendimento esportivo e à identificação de talentos, esses eventos passaram a incorporar perspectivas vinculadas ao esporte educacional, valorizando a participação dos estudantes e contribuindo para sua formação integral.

Para Vago (1996), o esporte da e na escola favorece a realização de Jogos Escolares, assumindo um caráter de participação, interação e socialização. Mesmo envolvendo a competição, articulam-se aos objetivos educacionais, tal qual destaca Brotto (2001), a competição aproxima o ato de jogar às situações da vida cotidiana, estimulando a cooperação e o desenvolvimento de dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Educação Física escolar tematiza as práticas corporais em suas diferentes formas de codificação e significação social, proporcionando experiências que envolvem dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais (Brasil, 2018). Segundo o Coletivo de Autores (Soares, et. al., 1992), a Educação Física escolar é uma prática pedagógica que compreende a cultura corporal enquanto sua área do conhecimento - um conjunto de práticas corporais historicamente produzidas e socialmente construídas pela humanidade, entre elas a ginástica, as lutas, as danças, os jogos, os esportes e a capoeira.

Interpretando o esporte enquanto elemento da cultura corporal humana, podemos apreendê-lo como um importante instrumento didático-pedagógico de aprendizagem, convivência e formação humana. Leite (2010) afirma que a Educação Física escolar não deve priorizar a formação de atletas, mas contribuir para o desenvolvimento de indivíduos ativos, saudáveis e conscientes de valores éticos e morais. Nessa perspectiva, portanto, o componente curricular em questão, não se reduz à execução técnica dos movimentos ou ao desenvolvimento da aptidão física, mas constitui um espaço pedagógico de apropriação crítica das determinações culturais do corpo e do movimento humano, possibilitando aos estudantes compreenderem as relações sociais e históricas que atravessam essas práticas.

Dessa forma, a experiência aponta os Jogos Escolares como uma possibilidade pedagógica que ultrapassa o desempenho esportivo e contribui para ressignificar a relação dos estudantes com a Educação Física escolar. As percepções dos pibidianos

evidenciam seu potencial para promover engajamento, socialização e formação no contexto escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Educação Física, durante 2025, na Escola Municipal de Tempo Integral Arraial Novo do Bom Jesus, na Região Metropolitana do Recife. A experiência envolveu o acompanhamento das aulas de Educação Física e a organização e execução dos Jogos Escolares. A abordagem qualitativa possibilita compreender significados, valores, motivos, crenças e atitudes presentes nas relações sociais, considerando os sujeitos em seus contextos históricos e sociais (Minayo, 2012). O relato de experiência foi adotado como forma de sistematização e reflexão crítica sobre a vivência, articulando experiência, fundamentação científica e interpretação da realidade, como proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021).

Como estratégia complementar de produção das informações, foram realizadas entrevistas narrativas (Paiva, 2012) com três bolsistas do PIBID, selecionados por acompanharem o cotidiano das aulas e todo o processo de organização e execução dos Jogos. As entrevistas foram orientadas por três questões: 1) como se caracterizava a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física antes dos Jogos; 2) como ocorreu sua participação durante o evento; e 3) como se configurou a participação nas aulas durante e após os Jogos, e as respostas foram entregues textualmente.

A sistematização foi organizada em três etapas articuladas, “antes, durante e após os jogos”. Na primeira etapa, foram analisadas as percepções dos bolsistas sobre a participação dos estudantes nas aulas, considerando aspectos como adesão, interesse, envolvimento e interação. Na segunda etapa, foram observadas as formas de participação no evento, considerando as dimensões competitiva, lúdica e coletiva das atividades, bem como as relações estabelecidas entre os estudantes. Na terceira etapa, foram consideradas as possíveis repercussões da experiência sobre a participação nas aulas, o interesse pelas práticas corporais, o engajamento e as relações de socialização.

A análise assumiu caráter descritivo-reflexivo, articulando as narrativas dos bolsistas aos referenciais teóricos. Esse procedimento possibilitou interpretar

ISSN: 2358-8829

criticamente as experiências vivenciadas, identificando dificuldades, sentidos e potencialidades dos Jogos enquanto experiência pedagógica, para além de sua dimensão de rendimento esportivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas narrativas foram realizadas com três estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para preservar o anonimato, os entrevistados foram identificados como Participante 1 (P1), Participante 2 (P2) e Participante 3 (P3). O P1 é do gênero feminino, tinha 19 anos e cursava o 3º período da graduação durante a realização dos Jogos Escolares; o P2 é do gênero masculino, tinha 23 anos e cursava o 9º período; e o P3 é do gênero feminino, tinha 20 anos e cursava o 5º período.

As experiências e narrativas dos pibidianos indicaram que, antes dos Jogos, parte dos estudantes apresentava baixa adesão às aulas, marcada por desinteresse e pouca interação. Durante o evento, observou-se maior envolvimento, associado às características competitivas, lúdicas e coletivas das atividades. Após sua realização, foram percebidos maior interesse e participação nas aulas, além do fortalecimento das interações entre os estudantes, analisamos que cooperação, o trabalho em equipe e o respeito contribuíram para a construção de vínculos e a socialização.

As narrativas evidenciaram diferenças na participação dos estudantes antes dos Jogos Escolares. Enquanto P1 relatou um envolvimento parcial, com perda de atenção ao longo das atividades, P2 identificou uma participação satisfatória, embora condicionada à afinidade com as modalidades. P3 também destacou essa seletividade, indicando maior adesão às práticas de interesse pessoal. Essas percepções sugerem que a participação nas aulas não se apresentava de maneira homogênea, apontando a necessidade de propostas que ampliem o envolvimento dos estudantes.

Durante os Jogos Escolares, os participantes perceberam maior motivação, dedicação aos treinamentos e entusiasmo nas competições. P1 destacou o incentivo dos pibidianos e do professor, enquanto P2 ressaltou o sentimento de pertencimento e o orgulho de representar a escola. P3, por sua vez, enfatizou a mobilização da comunidade escolar, incluindo estudantes que atuaram como incentivadores. Essas experiências dialogam com Brotto (2001), ao evidenciar que a prática esportiva pode articular

ISSN: 2358-8829

competição, cooperação e interação social. Também se aproximam da perspectiva de Vago (1996), ao compreender o esporte na escola para além do rendimento, valorizando sua dimensão educativa.

Em relação à participação durante e após o evento, os relatos indicaram maior interesse pelas aulas e pelas modalidades esportivas, além da disposição para aprimorar habilidades e participar de competições futuras. P1 destacou que estudantes que não haviam participado dos Jogos demonstraram interesse em integrar as atividades no ano seguinte, percepção também presente no relato de P3. Esses achados sugerem que a experiência dos colegas e o sentimento de representação coletiva podem estimular novas formas de envolvimento com as práticas corporais. Nessa perspectiva, os Jogos Escolares apresentam potencial pedagógico para ampliar a participação e fortalecer os vínculos entre os estudantes e a Educação Física, em consonância com a compreensão desse componente curricular como espaço de formação integral (Brasil, 2018; Leite, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou diferentes formas de participação dos estudantes antes, durante e após os Jogos Escolares, destacando maior mobilização durante o evento e possíveis repercussões no interesse pelas aulas de Educação Física e nas relações de socialização. As narrativas dos pibidianos indicaram que as dimensões competitiva, lúdica e coletiva dos eventos favorecem experiências de participação, interação e pertencimento.

Nesse sentido, os Jogos Escolares, quando articulados a uma intencionalidade pedagógica, podem constituir uma possibilidade de ampliação das experiências educativas através da cultura corporal ultrapassando a centralidade do rendimento esportivo e contribuindo para a participação, a socialização e a formação dos estudantes.

Ressalta-se, contudo, que os achados expressam as percepções dos pibidianos e, pelo caráter qualitativo e situado da experiência, não permitem estabelecer relações causais entre a realização dos Jogos no âmbito do esporte educacional e as mudanças percebidas. A experiência reforça, portanto, a importância de compreender os eventos esportivos escolares como parte do trabalho pedagógico da Educação Física, articulando competição, cooperação, participação, convivência e formação humana.

Dessa forma, destaca-se a importância de pesquisas que investiguem as percepções dos próprios estudantes e acompanhem, por períodos mais prolongados, as repercussões dos Jogos Escolares no cotidiano escolar. Espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para o planejamento de eventos esportivos comprometidos com a dimensão da formação integral dos estudantes, fortalecendo o diálogo entre a formação de professores e a prática pedagógica no chão da escola.

Palavras-chave: Jogos Escolares, Educação Física Escolar, Engajamento Escolar, PIBID.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. **Revista Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 916-924, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

LEITE, E. A. et al. O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 142, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 24 set. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 575-599, jul./set. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* [Coletivo de Autores]. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, dez. 1996.